

## ATA DA REUNIÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

**1. Data, hora e local:** 05 de dezembro de 2015, às 14h00, Secretaria da Aliança Espírita Evangélica – Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – CEP: 01321-010 – São Paulo/SP.

**2. Direção da reunião:** Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança.

**3. Ordem do Dia:** 1) Esclarecimentos sobre as reuniões das equipes de apoio em conjunto, com convite aos coordenadores; 2) Avaliação 2015 e Planejamento 2016; 3) RGA 2016; 4) Encontro FDJ e EAE; 5) Momento dos coordenadores regionais.

### **4. Sumário dos Fatos e Deliberações:**

**Abertura:** Após a prece de abertura, foi realizada uma apresentação de todos os presentes.

**1º assunto:** Maria José (Litoral Centro) iniciou a reunião reforçando seu apoio aos coordenadores regionais, em conjunto com o companheiro Luiz Amaro (ABC), como representantes da Diretoria, conforme informado na última reunião dos coordenadores regionais em Cuiabá. Saliu que para a presente reunião, ambos se reuniram com os coordenadores regionais que ficaram responsáveis pela elaboração da pauta, e que elegeram os tópicos que serão abordados a seguir. Relembrou também a todos os 42 anos da AEE, comemorado na data de ontem. Tadeu e Eliel darão continuidade na condução da reunião.

**2º assunto:** Para o primeiro momento vamos comentar a reunião das Equipes de Apoio que ocorreu mais cedo. O objetivo é estreitar os laços entre os coordenadores e as Equipes de Apoio, para que possamos nos auxiliar. Acredita que a reunião foi proveitosa e pensa que devemos continuar. Quanto mais caminharmos juntos, seremos mais fortes. Pede depoimentos. Filomena (Equipe Evangelização Infantil) diz que a reunião foi importante para começarmos a nos conhecer. Cada equipe de apoio tem trabalhado isoladamente. Ficamos um bom tempo discutindo um assunto do plano de ação da mediunidade e de algumas questões que precisavam ser discutidas. Parece que só falamos dos problemas da mediunidade, mas conversamos sobre questões que são importantes para todas as equipes, como se alinhar ao Conselho, como atender melhor dando o apoio. Foi importante para vermos o movimento como um todo, e não só ficarmos no nosso mundo do nosso trabalho. Miguel (Equipe Paulo de Tarso): O que lhe chamou a atenção e precisa ser repensado é como chegamos com as nossas ideias, sugestões e trabalhos nas casas espíritas? Porque se não estivermos chegando, teremos excelentes ideias e sugestões, mas não chegarão até o movimento. Precisamos buscar qual o melhor canal/caminho para envolver esses irmãos no que está sendo discutido. Sobre o trabalho Paulo de Tarso percebe que muitas pessoas têm dúvidas, e nós é que devemos chegar nas casas para esclarecer. Tadeu pontua que todos os assuntos a serem discutidos tem a Escola de Aprendizes do Evangelho como base, e é essa base que devemos nos atentar em como está sendo aplicada, e em como pode nos levar a uma condição melhor. Porque se não acreditarmos nela com os valores trazidos pela espiritualidade superior, todas as outras discussões perdem o seu efeito principal. Todo o resto é ajuda, mas a base é a EAE. Todas as dificuldades de comunicação e de entendimento que estamos sentindo, tem a ver com a EAE. Precisamos olhar com carinho para ver se ela está sendo vivenciada com os valores trazidos pela espiritualidade superior.

**3º assunto** Eduardo: Saudação e agradecimento que fazemos à espiritualidade. Ontem nossa AEE fez 42 anos. Há 42 anos um grupo de pessoas estabeleceu um trabalho de colaboração. E esse trabalho, com base numa relação de valores, oferece esse curso a muitas pessoas. Por isso, todos nós somos gratos. Na reunião anterior combinamos que essa primeira fase antes do intervalo, as equipes e os coordenadores estariam juntos. Não tínhamos ideia do tamanho da reunião. Estamos aqui em mais de 80 pessoas. Quer dizer que há uma necessidade e um desafio muito grande de combinar coisas diferentes que estão entrelaçadas. Os 03 primeiros itens são simplesmente uma lembrança.

**Comunicação:** Nós tornamos a AEE mais complexa, mas é um desafio que a AEE não seja mais complicada. Não é fácil fazer isso. Quando as coisas ficam complexas temos a tendência, pela nossa limitação material, a deixá-las mais complicadas. Nós podemos nos ajudar nesse sentido. Há um tempo tínhamos duas vertentes: os grupos que faziam os trabalhos, os executavam e os planejavam (as casas). E os grupos que se encontravam para manter os valores da AEE (Conselho). Ao detectarmos uma carência, as equipes foram nascendo. Hoje o valor é inquestionável. Isso faz com que se torne difícil participar de tudo. Mas está tudo ligado. Então

aumentou tremendamente o desafio da comunicação. Nossa sugestão: Os coordenadores e suas equipes, as casas da Aliança, e as Equipes do programa – fiquem atentos ao valor da comunicação: “Como chegou ao outro a informação”? Necessário o esforço em não cansar no processo de comunicação. A impressão que ouvimos de uma coisa é distorcida, ou a gente se confunde porque estamos envolvidos em muitas tarefas. Ou, ainda, muitas tarefas caindo ao mesmo tempo no calendário. Precisamos não nos cansar em nos esforçarmos em nos comunicar: pedir feedback (“como ouviu, será que é isso mesmo?”), temos esse desafio. A AEE está mais complexa, não podemos nos perder nesse processo. Essa é a primeira chave.

**Aproximação Regionais-Casa:** Algo semelhante é o nosso relacionamento. Cada um tem semelhanças e diferenças. Todos tem em comum uma série de tarefas e desafios, porém cada regional tem as suas peculiaridades. Isso tudo tem que ser considerado. Por isso, uma forma de relacionamento que é válida em uma regional pode não ser em outra. Assim, temos que levar em conta a forma com que nos relacionamos. As equipes que estão aqui ouvindo esse lembrete vão lembrar disso no seu processo de comunicação, naturalmente. Precisamos sempre lembrar, ponderando que se pressionarmos demais, acabamos desconsiderando que temos essas diferenças. Criticar não é a solução – colocar-se à disposição é um bom caminho. Pode ser que descubramos novas possibilidades e meios de encontrarmos um bom caminho. Por isso um fato importante é isso: como cada regional se relaciona e mobiliza as casas de sua regional? Cada regional tem suas características, e as equipes devem considerar (com coordenadores também, mas é “chover no molhado”, porque todos já sabem disso). As diferenças nas formas de se comunicar com as casas das regionais demanda uma habilidade. Às vezes ficamos um pouco chateados, mas é aí que precisamos compartilhar o problema.

**Renovação de Lideranças:** Não dá para participar de tudo, é quando começamos a ficar perdidos/contrariados. Uma coisa importante é fazermos um plano pessoal – colocar alguém para fazer as mesmas coisas que estamos fazendo. Pode demorar, mas se não começarmos hoje, pode nunca acontecer. Não quer dizer caçar talentos, mas dividir com mais pessoas aquilo que eu faço, e pode ser até que façam de forma diferente. – precisamos ter coragem para aceitar que não tem só um jeito de fazer o que fazemos. Este pode ser um caminho para encontrar mais pessoas. As lideranças não são autoridades formais ou valores institucionais – é presença de espírito, é colaboração, iniciativa. Não precisa de cargo. O que precisa é de boa vontade e vontade de trabalhar. São só lembretes.

Os outros itens precisam ser conversados com mais paciência. Não vamos falar tudo até o horário determinado.

**4º assunto: Como alinhar a participação de todos em eventos e reuniões preparatórias, evitando sobrecarga:** Eduardo coloca que temos um calendário. Fizemos uma força para fechá-lo em Cuiabá, para que tivéssemos uma base e liberássemos as regionais para montar os seus. Quando colocamos no papel, nos questionamos como vamos participar de tudo isso, e motivar as pessoas para participarem. Ficamos ansiosos e querendo respostas - precisamos fazer isso com comunicação. A cada ano vai melhorar. Como evitar sobrecarga numa AEE mais complexa, mas que não seja complicada e que não fiquemos alheios às coisas. Isso é um desafio. Ninguém tem a resposta, mas juntos podemos conversar um pouco como encontrarmos melhores modelos de trabalho.

**5º assunto** Em segundo, quase todas as equipes de apoio estão colocando no planejamento montar equipes de coordenação com todos os coordenadores regionais. Até que ponto é viável, estático, e adequado para o nosso calendário? Não vamos conseguir resolver esses problemas, mas se eles não saírem de vista vamos conseguir cobrir tudo e chegarmos num ponto razoável. César (Ribeirão Preto) diz que na regional tem os coordenadores de setor, e estes trabalham com grupos, e as pessoas desse grupo podem se revezar. Sente que é uma experiência positiva. Para convidar essas pessoas, chama pessoas específicas (com carisma) para fazer o convite. Adalberto (Litoral Centro) acredita profundamente que o nosso movimento só vai encontrar um caminho seguro e fortalecido a partir do momento que as células se fortalecerem. O contingente de hoje é de 300 casas, mas se formos contar na participação, vamos encontrar falhas. São quase sempre os mesmos que estão sendo representados. Precisamos fazer uma renovação de pessoas porque a idade vai chegando. O que percebemos

é que a diretoria das casas não estão bem estruturadas. Cada diretor deveria ter um grupo de pessoas para compor um diretoria, e esta deveria se fazer representar. A grande maioria não participa - só na hora de dar passe, mas a responsabilidade maior fica para um grupo reduzido de pessoas. Tem uma experiência - não fazemos reunião de diretoria na nossa casa - mas uma reunião aberta à todos os voluntários. Mas deverá ter sempre nessas reuniões representantes das equipes. A hora que nossas casas conseguirem distribuir tarefas entre companheiros comprometidos, teríamos algo melhor. Sugestão: Estamos percebendo que nas nossas RGA's quando são feitas juntas, não atingimos os nossos objetivos porque percebemos que muitas pessoas vão lá para "aprender" alguma coisa, e o objetivo não é esse. Nas nossas RGA's de 03 em 03 anos podemos dar um passo para trás e convidar 03 pessoas por cada casa - hoje temos casas sem representação, inscritas e integradas. A tecnologia nos afastou - que é a visita de casa para casa. Edna fala de pertencimento. Sente que as pessoas não têm esse sentimento nas casas. Adalberto pensa que isso começa na EAE. Na passagem de grau de aprendiz, ali é feito o convite para o trabalho de vibrações. Eduardo pondera que o dom de comunicar que brincamos há pouco (sobre pessoas que tem carisma) o que é? É conhecer as pessoas. O que o Adalberto comentou sobre a diretoria é interessante, muitas casas se limitam ao estatuto, mas ele é insuficiente para tudo aquilo que temos que fazer. Se a diretoria da casa tivesse a cara da estrutura de coordenação regional, com representantes das equipes de apoio, independente de estatuto, todas as áreas estariam representadas. O movimento da AEE é muito fácil de ser entendido e muito difícil de ser aplicado. Essa informalidade é essencial. Geraldo (SP Centro) reforça que o mesmo grupo de pessoas está fazendo as mesmas coisas. Pensa em tentarmos uma outra estratégia. Pensamos por tarefa, e em delegá-las. Leandro (SP Leste) coloca que o coordenador está para facilitar, não para centralizar. Na regional, todas as "pastas" compartilharam o projeto para que pudéssemos sempre acompanhar, na medida das possibilidades. Fala que as pessoas mais experientes não conseguem passar a experiência para os mais novos, e o negócio não anda. Por isso a "pasta" fica parada. Eduardo pontua que esse debate não encerra. Só começa. É importante que compartilhem isso com as casas. Vão colocar tanto a gravação quanto o texto do que falamos aqui. Vamos colocar em uma página do portal e recomenda que todos sugiram para as pessoas entrarem. Agora é o intervalo, e daqui pra frente as equipes seguem com suas reuniões. Sabemos que todos fizeram um esforço para participar, e sente que aproveitar o momento é valioso.

**6º assunto:** RGA – Eliel informa que fizeram a reunião com todos os polos. Mais de 1600 inscritos nos 04 polos. Está tudo alinhado. Vão ter a reapresentação dos módulos no dia 17 de janeiro na Secretaria. Perguntado se tem alguma dúvida, ninguém se manifestou.

**7º assunto:** Encontro de FDJ: Denis pede o feedback das casas. Ernani (Minas Gerais) informa que apenas algumas casas do interior conseguiram participar, as mais distantes não conseguiram, e todas da região metropolitana estavam presentes. Ao todo somaram 120 presentes. Definiram nomes e equipes para implementar as ideias conversadas. Fizeram de 8 às 13h. No próximo, farão no formato pleno. Ana Rosa (Centro Oeste) coloca que optaram por fazer o dia inteiro. Foi extremamente gratificante. Os discípulos foram tocados. O material foi excelente. Todos leram o livro. Já tem um projeto do Projeto Ideal Solidário, que já tem o folder - biblioteca comunitária com sala de evangelização infantil em um bairro carente. O foco foi tocar os discípulos que o trabalho deles não é dentro do centro espírita. Leandro (SP Leste) informa que foram 90 inscritos na sua regional. Complicaram-se um pouco com a comunicação, mas não por falta de divulgação (um papel na parede não comunica nada). Estavam sem inscritos, e, em cima da hora, ligaram para as pessoas, e as inscrições começaram a aparecer. Fizeram o Encontro o dia inteiro. Os módulos foram bons, mas não se atentaram ao Projeto Ideal Solidário. Entretanto, entendem que já há trabalhos que se encaixam nesse contexto dentro da regional. Litoral Sul: 70 pessoas inscritas. Fizeram o dia inteiro. O resultado foi positivo - aproximou as pessoas. SP Norte: Nos últimos 03 dias apareceram as inscrições. 197 no total. Este foi o Encontro em que menos faltou pessoas. Detectaram algumas preocupações em relação a alguns dirigentes de casa que não passam a liderança. No geral o resultado foi produtivo. Hoje a regional está com 23 casas ativas no programa de Aliança, por isso entende que tiveram poucos discípulos presentes. Vera (Extremo Sul) pontua que o Encontro foi feito em dois locais na sua regional: em Porto Alegre, e em Rio Grande. Em Porto Alegre, tem em média 30 a 35 trabalhadores, compareceram 10 - o curioso é que eram as pessoas mais idosas da casa. Trabalharam em cima do texto do Eduardo sobre os Discípulos e a FDJ. Mesmo com poucas pessoas, estavam felizes por estarem ali. Vão fazer o Encontro ano que vem para feedback sobre o resultado do Projeto Ideal





Solidário. Alessandra (SP Sul) compartilha a decepção na regional em relação ao Encontro. 13 inscritos, mesmo após conversar com as casas. A convivência foi muito proveitosa - conversaram todos como discípulos. Ficaram de trocar e-mails sobre o Projeto Ideal Solidário, mas essa troca não ocorreu. A equipe de Coordenação criou o próprio Projeto ideal Solidário - irão tentar um contato maior com os discípulos sem passar pelos presidentes de casas - sentiram que foram criadas barreiras. É um grande desafio, mas que só vai ter a acrescentar. ABC: Encaminharam um convite especial para casas, outro para dirigentes de casa e outro para os integrantes da FDJ. O resultado foi muito positivo, com base na avaliação realizada. Pessoas que pouco participam estavam presentes e gostaram. Ana Paula (Litoral Centro) informa que na sua regional estavam presentes por volta de 80 e 82 discípulos. Conseguiram fazer os 03 grupos. Sentiram a necessidade de se encontrarem mais vezes (dirigentes de casas), pois entenderam que muitas dificuldades partem da direção da casa. Quando estes tem consciência do seu papel, fica tudo mais fácil. No Encontro, resolveram ouvir as nossas casas. É difícil estabelecer um projeto para fora como discípulos, se estes mesmos discípulos estão em dificuldade. Aí depois disso vão elaborar um projeto maior dentro da proposta do Projeto Ideal Solidário. Detectaram o problema da comunicação, de participar, de estar junto, do ideal - isso se perdeu um pouco em alguns setores da casa, principalmente entre os discípulos. Por isso vão trabalhar em relação a isso. Vão estruturar para 2016 um calendário que se coloque como prioridade os discípulos. Os que estavam presentes foram tocados. Um dos pontos principais foi a necessidade de se conhecerem, pois apesar da pouca distância, não nos conhecemos. Lurdes (Sorocaba) compartilha um dos principais pontos foi a questão do livro. Conversaram muito mais antes do que propriamente no encontro - estavam sempre trocando. O lanche comunitário também foi interessante para a participação. Trabalharam o comprometimento dos voluntários, e em relação aos discípulos a responsabilidade de ajuda mútua e com o fortalecimento do processo da EAE. Com os dirigentes da EAE foi colocada a necessidade de reciclagens constantes e Encontros para se alinharem. Denis agradece a todos. Entende que houve dificuldade no entendimento do Projeto Ideal Solidário, vão retomar mais pra frente.

**8º assunto:** Neste momento, a reunião dos coordenadores regionais foi conduzida apenas pelos mesmos, de modo que não foi registrado em ata o conteúdo discutido.

**Encerramento:** Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 17h00.

São Paulo, 05 de dezembro de 2015.

**Aliança Espírita Evangélica**